

## Editorial

# Desafios de mudança em psicologia e educação

De acordo com Horikoshi (2023) as atividades e processos que envolvem desafios são uma parte natural da vida da maioria das pessoas e são destacados em tempos de mudanças rápidas e problemas globais.

Este número da Revista Psicologia e Educação é exemplo que mais estudos em torno de atividades e processos que envolvem desafios devem ser realizados com foco no conceito de desafio no contexto do bem-estar e funcionamento ótimo (Boniwell, 2012; Lomas and Ivtzan, 2016; Wong, 2016; Wong et al., 2022). O conceito de desafio, aplicado à Psicologia e Educação, é importante porque está explicitamente incorporado em muitos temas principais da psicologia positiva e pode ser um conceito-chave na criação de perspectivas e estruturas para conectar e integrar múltiplos elementos da psicologia positiva para promover avanços no campo (Wong, 2011; Lomas and Ivtzan, 2016).

O relançamento dos números em linha da Revista Psicologia e Educação consitui assim um enorme desafio em termos logísticos e humanos.

Desta forma, estudar atividades e processos que envolvem desafios também é importante na perspectiva de integrar dialeticamente os elementos positivos e negativos englobados no conceito de desafio. Num artigo de Horikoshi (2023) é também proposto rotular atividades e processos que envolvem desafios como "challengership" e que uma área interdisciplinar para estudar "challengership" (chamada "estudos challengership") deve ser criada, que pode colaborar com a psicologia positiva para o desenvolvimento mútuo (Stevenson, 2004).

É provável que a psicologia positiva do desafio/desafio proporcione oportunidades para um maior avanço da psicologia positiva, criando um conhecimento mais integrado de como florescer quando confrontado com desafios individuais e coletivos. O conhecimento criado nestas áreas também pode ser aplicado à educação, coaching e formação em escolas e organizações para atender às necessidades dos tempos, onde as habilidades de desafio devem ser consideradas treináveis (Horikoshi, 2023).

Com este número da Revista Psicologia e Educação pretendemos abrir as portas ao desafio de uma nova era de visualização e práticas das ciências psicológicas e educativas, a partir de artigos de vários países, através de artigos fortemente perfundidos pela ideia da inovação e reflexão no vasto campo psico educacional que nos envolve.

### Referências

Boniwell I. (2012). *Positive Psychology in a Nutshell: The Science of Happiness* (3rd ed.). New York, NY: Open University Press.

Horikoshi, K. (2023). The positive psychology of challenge: Towards interdisciplinary studies of activities and processes involving challenges. *Frontiers in Psychology*. Publicado online 2023 Jan 13. doi: 10.3389/fpsyg.2022.1090069

Lomas T., Ivtzan I. (2016). Second wave positive psychology: Exploring the positive-negative dialectics of wellbeing. *J. Happ. Stud.* 17, 1753–1768. doi: 10.1007/s10902-015-9668-y [

Stevenson H.H. (2004). "Intellectual Foundations of Entrepreneurship," in *Entrepreneurship: The Way Ahead*, ed. Welsch H. P. (New York, NY: Routledge; ), 3–14.

Wong P. T. P. (2016). Self-transcendence as the path to virtue, happiness and meaning. Available at: <http://www.drpaulwong.com/self-transcendence-path-virtue-happiness-meaning/> (Accessed November 1, 2022).

Wong P. T. P. (2011). Positive psychology 2.0: Towards a balanced interactive model of the good life. *Canad. Psychol.* 52, 69–81. doi: 10.1037/a0022511

Wong P. T. P., Cowden R. G., Mayer C.-H., Bowers V. L. (2022). "Shifting the Paradigm of Positive Psychology: Toward An Existential Positive Psychology of Wellbeing," in *Broadening the Scope of Wellbeing Science: Multidisciplinary and Interdisciplinary Perspectives on Human Flourishing and Wellbeing*, eds. Kemp A. H., Edwards D. J. (Cham, Switzerland: Palgrave Macmillan;), 13–27.